

Transcrição da contribuição em vídeo de

Abel Packer

SciELO, Brazil

Muito obrigado por essa oportunidade que me dão de contextualizar brevemente as principais iniquidades que afetam o desenvolvimento das coleções da rede SciELO. Estamos celebrando o 25º aniversário do início da rede SciELO e as coleções nacionais. Estamos realizando nossa autoavaliação quinquenal que vamos compartilhar na semana SciELO 25 Anos, no final do próximo mês de setembro. As principais iniquidades que eu vou destacar aqui são apenas relacionadas com a razão de ser objetivos de princípios do SciELO.

Para tanto, vou partir de um pressuposto consensual que o acesso é equitativo. O conhecimento científico é um determinante social de desenvolvimento que é essencial para a consecução da agenda 2030 de desenvolvimento sustentável e seus objetivos, 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. Por contrário, o acesso iniquitativo realça as desigualdades, a pobreza e as condições sociais, e retardam o avanço da Agenda 2030.

O acesso aberto aos resultados das pesquisas e, mais amplamente, a execução e comunicação de pesquisa no *modus operandi* de ciência aberta são as forças mais importantes em prol do acesso equitativo ao conhecimento científico. Adicionalmente, é uma questão importante para o SciELO. Nós consideramos que a ciência aberta e o acesso aberto apontam para processos em contextos em que predominam além da equidade, a diversidade, inclusão e a acessibilidade. Iniciado há 25 anos, a SciELO evoluiu como um programa de ciência aberta e a razão de ser do programa permanece a mesma, que é compreender o reconhecimento e a valoração da relevância das pesquisas comunicadas por periódicos editados nacionalmente por universidades, sociedades e associações científicas que complementam as pesquisas publicadas em periódicos de referência das diferentes disciplinas, em sua maioria editados por *publishers* comerciais.

Ou seja, o SciELO contribui para o desenvolvimento de infra-estrutura e capacidade dos países executarem um ciclo completo de fazer pesquisa, e tem como objetivo específico maximizar a visibilidade dos periódicos e das pesquisas que comunicam. O programa SciELO é implementado por meio de uma plataforma metodológica e tecnológica de acesso aberto, que denominamos modelo SciELO de publicação de coleções de periódicos em acesso aberto que opera de modo descentralizado em 16 países e também tem as coleções associadas de SciELO preprints, de repositório de dados de pesquisa SciELO Data, e a SciELO Livros.

Essas coleções em conjunto formam o que nós chamamos rede SciELO de promoção do acesso equitativo ao conhecimento científico. A rede SciELO é um modelo que poderíamos dizer com muita evidência, que é um modelo único de ciência aberta, é sustentável e tem na descentralização e trabalho em rede a promoção da equidade. Opera nacionalmente como política pública e internacionalmente como um programa de cooperação técnica.

Como resultado da rede SciELO e outros programas, a América Latina ocupa uma liderança mundial em acesso aberto dourado. Publica cerca de 50% dos documentos em periódicos de acesso aberto contra 36% globalmente, do mundo, e mais de 90% dos documentos publicados em periódicos da região são de acesso aberto, enquanto no mundo todo é 30%. Os fundamentos de operação da rede SciELO são altamente equitativos, são inerentemente equitativos, ao privilegiar as condições de prioridade nacionais em termos de objeto de pesquisa, plurilinguismo, e contribui com um modo exitoso para o acesso aberto global, mas requer a superação de iniquidades que limitam o seu pleno desenvolvimento. O principal avanço na superação das iniquidades é o reconhecimento explícito pelos sistemas nacionais de pesquisa da relevância dos periódicos de qualidade editados nacionalmente e das pesquisas que publicam, que em boa parte abordam as questões críticas e relacionadas com a Agenda 2030.

Em decorrência desse reconhecimento, deverão ser progressivamente superadas, em primeiro lugar, as iniquidades de financiamento para a sustentabilidade dos periódicos de acesso aberto dourado, principalmente na modalidade diamante. E, em segundo lugar, as iniquidades de avaliação de pesquisas comunicados em periódicos editados nacionalmente em relação às métricas que favorecem os periódicos de referência, editados em sua maioria por *publishers* comerciais. Internacionalmente, o principal avanço em prol do desenvolvimento da rede SciELO é compartilhar criticamente o modelo SciELO e suas conquistas, e minimizar o comportamento errático de políticas e iniciativas de acesso aberto que promovem desnecessariamente a divisão do acesso aberto, particularmente na América Latina. Em terceiro lugar, o avanço – e estou terminando — o avanço do acesso aberto requer a disponibilidade de softwares e soluções tecnológicas avançadas para infraestruturas descentralizadas de comunicação de pesquisa.

Como estamos hoje, predominam iniquidades ao compararmos as capacidades das tecnologias de fonte aberta disponíveis com as comerciais.

Muito obrigado!